

Mobilidade e Centralidade Urbana

O Centro do Rio de Janeiro e a Zona Oeste são as áreas da cidade com maior poder de atração, por concentrarem empregos, serviços e a maioria dos deslocamentos de transporte na Região Metropolitana.

Especialistas analisaram 130 áreas da Região Metropolitana, considerando as 30 mais influentes e identificando o Centro, seguido de Campo Grande e Barra da Tijuca, no topo do ranking. Em 4º lugar está a cidade de Nova Iguaçu, seguida por Tijuca, Bonsucesso e Ramos, Botafogo, Centro da cidade de Duque de Caxias, Bangu, São Cristóvão e Centro da cidade de Niterói. Serviços e empregos fazem Centro e Zona Oeste terem maior poder de atração. As áreas analisadas pelos especialistas são definidas especificamente pelo conceito geográfico de “Centralidade urbana”, que se refere à capacidade de um lugar de atrair e concentrar atividades, serviços, infraestruturas e pessoas, gerando fluxos e interações no espaço urbano.

A centralidade urbana pode ser medida por indicadores como densidade populacional, diversidade funcional, acessibilidade, conectividade e influência sobre outras áreas da cidade.

A centralidade urbana pode se manifestar em diferentes escalas e formas, desde o centro histórico até os subcentros ou centros periféricos, que surgem como resultado da expansão e reestruturação das cidades.

A centralidade urbana é um fenômeno dinâmico e complexo, que envolve aspectos econômicos, sociais, culturais e políticos, e que tem implicações para o planejamento e a gestão urbana